

**CRÔNICAS**  
**POR KÁTIA BORGES****'ESCUTE, MEU CHAPA: UM POETA NÃO SE FAZ COM VERSOS'**

Uma das coisas mais bonitas que já vi na vida foi João Gilberto Noll na Bienal do Livro da Bahia, em abril de 2009, lendo com voz pastosa trechos imensos de seu romance, *Lorde*, como se a plateia não estivesse ali. Sem alterar o tom de voz e a calma, ele seguiu firme na leitura até o fim enquanto a sala esvaziava lentamente, porque todos esperavam alguma pirrotécnia que justificasse o preço dos ingressos.

Admiro sinceramente quem consegue entregar ao seu público som e fúria em um pocket show, mas creio que um escritor nunca será aquilo que dele se espera. A teoria da literatura tenta dar conta dos textos e seus arredores há séculos. Mas há algo dessa arte que segue intocável, em algum recôndito que a escrita não alcança. E é incerto que a decifração desse mistério tenha interesse para os leitores.

É compreensível, portanto, que Noll tenha surpreendido os pagantes com seu aparente alheamento das normas pirrotécnicas de eventos do gênero. No entanto, ali estava o tesouro verdadeiro do encontro com um demiurgo. Presumo que seja necessário achar um ponto de equilíbrio entre o que sonhamos e o que somos, o que esperamos e o que pode ser oferecido, o conhecimento do mercado e o real.

Para além do mercado, resiste a relação íntima de cada escritor com a obra que ele é capaz de produzir efetivamente a partir de seus recursos. Caio Fernando Abreu citava Néida Piñon sobre os desafios de escrever: "Todo dia alguém bate em sua porta insistindo para que você desista". A frase me remete à imagem reversa dos vendedores de enciclopédia, de porta em porta, de segunda a segunda, a melhor oferta.

Também os difusores da revista *Sentinelas* prometiam o Reino dos Céus, todos muito apurados, caminhando léguas sob a chuva e o sol para pregar a palavra de Deus. "Os poetas de ontem são os detetives de hoje. Passam a vida farejando o centésimo verso, resolvendo um caso, maniquitolando exaustos em direção ao pôr do sol", escreve Patti Smith no *soliloquio* de seu personagem com um controle remoto em Linha M.

Quando perguntaram a Roberto Piva, durante uma entrevista, como é que ele escrevia, ele respondeu simplesmente: "À caneta". E há uma longa lista de frases que, embora não seja cansativa, tem sua hora própria e lugar. A minha predileta é a de Torquato Neto, um clássico: "Escute meu chapa: um poeta não se faz com versos". Mas, claro, ele não se referia aos oráculos e aos guardiões dos templos.

Há os que ditam as regras sobre quanto de papel deve ser consumido para o bem da humanidade, ou de certas seitas secretas. Há mais escritores que leitores nesse mundo, de modo que há de haver seletividade pelo bem de incerta qualidade que muda de acordo com a época. Por essa lógica, só aqueles que defendem a preservação das árvores possuem as chaves e as certezas. Que todos os outros parem de escrever e, de imediato, passem a consumir suas enciclopédias e a ler suas *Sentinelas*.

Não é má ideia. Lembrem o desafio proposto por Rainer Maria Rilke em *Cartas a um Jovem Poeta*? "Escute, meu chapa: um poeta não se faz com versos". É preciso, sobretudo, alguma coragem para berrar no caminho ao matadouro. E mais ainda para seguir a vida inteira na terceira margem do rio, como aquele personagem de um dos contos de *Primeiras Histórias*, de Guimarães Rosa. "Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais".

**Para além do mercado, resiste a relação íntima de cada escritor com a obra que ele é capaz de produzir**

**Kátia Borges** é escritora e jornalista



Barragem de Pituauçu foi construída há 113 anos e abasteceu Salvador de 1906 até 2002; hoje, integra área de lazer

# Alarme falso, pânico real

**Bruno Wendel**  
REPORTAGEM  
bruno.cardoso@redelbahia.com.br

## Sirene dispara em barragem e moradores deixam casas

Eram 3h da madrugada de ontem quando o alarme instalado há cerca de três meses, em fase de testes, na Barragem de Pituauçu, disparou. "O povo todo saiu correndo, carregando o que podia. Muita gente só saiu com a roupa do corpo e com as crianças no colo. Idosos eram carregados nos braços. Todo mundo correu para o Extra pensando que ia morrer", declarou Islan Pereira dos Santos, 31, funcionário de um lava a jato na comunidade de Bate-Facho. O alarme foi falso. Já o pânico, bem verdadeiro.

Moradores da localidade, no bairro do Imbuí, foram despertados e deixaram as casas ainda na madrugada. Só depois, já pela manhã, foram informados que não havia problema nenhum e que o alarme teria sido disparado acidentalmente (leia mais ao lado).

Aproximadamente 1,2 mil famílias vivem no entorno da represa, que tem 113 anos de

existência. Ela foi utilizada para abastecer Salvador de 1906 até 2002. Hoje, o barramento faz parte do Parque Metropolitano de Pituauçu e serve como área de lazer. A vegetação, inclusive, cobre quase todo o espelho d'água.

Morador da comunidade há 30 anos, o pedreiro Daniel Silva, 44, vive na casa mais próxima do acesso a pé para a barragem. "Onde estou é distante da sirene que disparou, mas fui acordado por gente batendo em minha porta, dizendo que a barragem tinha acabado de romper. Na mesma hora, peguei a minha mulher e seguimos juntos com os demais para o Extra", relatou.

### DIA ANTERIOR

Segundo os moradores, os primeiros sinais de que a madrugada seria atípica começaram por volta das 15h de ontem. Uma das sirenes do equipamento recém instalado, que fica na via principal da localidade do Bate-Facho, começou a disparar. "Ia e voltava e era um barulho fraco. Quase meia hora depois, parou. Quando foi 3h (ontem), voltou a soar e mais forte e intermitente", contou o ajudante de carpintaria Flávio Soares Barbosa, 25.

O pânico levou as pessoas a invadirem as casas de outras pessoas para retirar idosos e pessoas doentes. "Devido à aflição de uma senhora que

estava sozinha em casa, a vizinha quebrou a janela e teve acesso ao imóvel para levar a velhinha para o Extra, onde tudo mundo estava reunido", contou o estudante Ezequiel dos Santos Silva, 19.

A cozinheira Lúcia Vieira, 53, disse que, apesar do pânico generalizado, teve gente que não saiu de casa. "Algumas pessoas ficaram em estado de choque e não tiveram outra reação que não fosse ficar estáticas em suas residências", contou.

"Em outros casos, algumas pessoas não acordaram, pois, por algum motivo particular, não escutaram a agonia de quem estava do lado de fora. Se a barragem tivesse rompido de verdade, estariam mortos", completou.

**O povo todo saiu correndo. Muita gente só saiu com a roupa do corpo e com as crianças**  
**Islan Pereira**

31 anos, funcionário de um lava a jato na comunidade do Bate-Facho

**ORIENTAÇÃO**

O diretor geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal), Sosthenes Macêdo, informou que os moradores da comunidade começaram a acionar o órgão por volta das 4h de ontem. "Foi orientado que as pessoas saíssem das casas, porque quando há o acionamento de sirenes, o protocolo remete à evacuação imediata", disse.

O plantonista da Codesal chegou ao local às 5h. "Ele acompanhou a situação e, ao conversar com a equipe da Embasa, foi informado que houve esse acionamento, que não houve problema, que as pessoas não precisavam sair das suas residências", explicou Macêdo.

Mesmo sabendo que o disparo do alarme teria sido acidental, Macêdo decidiu ir ao local com outros técnicos do órgão para acompanhar a situação. "Estamos fazendo uma inspeção visual e aparentemente não há problemas. Embora quem tenha a tutela e a responsabilidade de fazer vistoria e os estudos mais profundos para afirmar a segurança dessa barragem é a Embasa", ressaltou.

**INVESTIGAÇÃO**

Em nota, a Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa), ligada ao governo do estado e responsável pela bar-

ragem, informou que técnicos da empresa estão verificando o que pode ter ocorrido com os equipamentos que acionam as sirenes e que será definido um prazo para a emissão de uma nota técnica. O sistema de segurança da barragem de Pituauçu ainda não foi completamente implantado e está em teste.

Ainda de acordo com a Embasa, os moradores do Bate-Facho, há cerca de um ano, vêm sendo orientados sobre a existência desse sistema e como ele vai funcionar.

A previsão, segundo a Embasa, é de que a implantação do sistema seja concluída em outubro. "Essa medida visa proporcionar maior segurança aos moradores do Bate-Facho, cujas residências foram erguidas a jusante (no sentido do fluxo da água) da barragem. O plano de emergência já foi apresentado aos moradores e inclui a transmissão de sinais de sirene, mensagens de voz, mensagens de texto enviadas para celulares cadastrados, sinais luminosos e evasão por rotas de fuga a serem traçadas pela Codesal", diz nota da empresa.

A empresa planeja implementar sistemas de alerta em barragens que estejam sob sua responsabilidade, no entorno das quais exista comunidade a jusante - caso da Barragem de Pituauçu.



**“ Algumas pessoas não tiveram outra reação que não fosse ficar estáticas. Se a barragem tivesse rompido de verdade, estariam mortos Lúcia Vieira**

53 anos, cozinheira, moradora do local

**“ A barragem está em perfeito estado. O equipamento não está em funcionamento, o que nos leva a crer na falha dele Thiago Hiroshi**

Gerente da unidade socioambiental da Embasa

# Barragem não tem riscos, diz Embasa

A Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa) informou que a barragem de Pituauçu se encontra íntegra e sem riscos estruturais. A empresa está investigando as causas do "suposto acionamento" indevido das sirenes do sistema de alerta. Em entrevista à TV Bahia, o gerente da unidade socioambiental da Embasa, Thiago Hiroshi, informou que não foi registrado o disparo da sirene na memória do equipamento.

Os técnicos da empresa começaram, ontem, a verificar os equipamentos e conversar com os fornecedores a fim de identificar as causas do ocorrido. Ainda de acordo com a Embasa, os níveis da barragem são monitorados diariamente pelos técnicos e, no momento, não há risco de enchente.

A barragem conta com um sistema de segurança com quatro sirenes em fase de implantação há três meses. Os trabalhos para a implantação, entretanto, começaram há um ano.

"A barragem está em perfeito estado. Fizemos nela uma obra ampla há dois

anos. O equipamento instalado é para detectar uma emergência. No entanto, ele não está em funcionamento, o que nos leva a crer na falha no próprio equipamento", explicou Hiroshi.

Após o episódio, um treinamento será dado aos moradores. "A intenção é dar a eles mais conhecimento de como agir numa situação real. Em relação à medida adotada nessa madrugada, de saírem de suas casas, foi correta. Nesse treinamento, iremos focar nas rotas de fuga", declarou o diretor geral da Defesa Civil de Salvador (Codesal), Sosthenes Macedo.

A implantação do sistema de monitoramento vem sendo acompanhada pela Defesa Civil do Estado e do Município e pela comunidade do Bate-Facho.

**4**

**sirenes integram o sistema, que está em fase de implantação há três meses**

O maior sucesso da vida é ter sucesso em viver.

**DOM SUCESSO**

Uma novela de Rosane Svartman e Paulo Halm, com direção artística de Luiz H. Rios.

Estreia dia 29 sua nova novela das 7.

TV BAHIA

gshaw.com

Não é recomendada para menores de 12 anos.